

DIREITO COMUNITÁRIO

SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA*

*Ministro do Superior Tribunal de Justiça, diretor da
Escola Nacional da Magistratura e professor titular da Unb.*

Foi aqui, sob o aconchego desta cidade-presépio, emoldurada por montanhas, igrejas e tradições, que Nações deste Continente, em 17 de dezembro de 1994, com a liturgia, as pompas e as Formalidades de estilo, reafirmando princípios e objetivos, celebraram o "Protocolo Adicional de Ouro Preto", que deu nova estrutura institucional ao Mercosul, redimensionando e definindo os seus órgãos e conferindo-lhe personalidade jurídica de Direito Internacional (art. 34).

Quase dois anos após, com a presença honrosa dos participantes do "V Encontro das Supremas Cortes do Cone Sul", e de convidados especiais, instala-se nesta oportunidade o "I Congresso Internacional de Direito Comunitário", em promoção conjunta da Escola Nacional da Magistratura e do Jurisul – Instituto Interamericano de Estudos Jurídicos sobre o Mercosul, com o apoio das associações nacional e paulista de magistrados.

Realiza-se pela primeira vez neste Continente sul-americano um encontro desta natureza e desta expressão, no qual se reúnem juristas, empresários, dirigentes e personalidades nacionais e estrangeiras, a debater não apenas o Direito Comunitário e seu caráter supranacional, seu conteúdo, alcance, institutos e eventual autonomia, mas também, e principalmente, os destinos do Mercosul, seu processo de integração e sua evolução, sob o desafio das cinco liberdades fundamentais e da sua estrutura jurídica e institucional, com especial relevo para os mecanismos de solução de controvérsias.

Estarão em pauta temas da maior atualidade, como a experiência europeia, a disciplina da concorrência e das relações de consumo, a unificação de tarifas, tributos e harmonização das assimetrias, os conflitos internacionais e os instrumentos de composição de litígios. Mas estará igualmente em debate a opção entre dois modelos: o de evolução lenta e gradual pela arbitragem e pelos tribunais ad hoc, com prévio esgotamento das tentativas de negociação direta e diplomática, e o da institucionalização de um tribunal permanente, na linha do figurino europeu, para maior estabilidade do sistema e garantia das controvérsias entre particulares ou entre particulares e Estados. E não faltarão, certamente, manifestações até mesmo sobre localização, estrutura e funcionamento desse tribunal.

Uma conclusão, por outro lado, desde já se poderá extrair: a partir deste Congresso o debate em torno do Mercosul não mais será o mesmo, pela intensidade e pela nova dinâmica que terá doravante, quer nos foros especializados, quer na literatura, quer nos meios oficiais, quer na própria sociedade.

Não bastassem tantos, e tão relevantes aspectos a assinalar, cumpre ainda registrar outros três itens que estarão presentes neste evento, à margem da sua programação oficial, a saber:

a) — o acertamento do primeiro curso de Direito Comunitário para juízes sul-americanos, a realizar-se na Europa, no próximo ano, em promoção conjunta do Jurisul e da Escola Nacional da Magistratura do Brasil, em convênio com a Escola francesa e com outras instituições européias;

b) — a formulação de uma Política cultural lusófona para a magistratura;

c) — a elaboração de, um convênio com o "Centro de Estudos Judiciários" de Portugal, a ser celebrado ainda este ano, em torno de um

projeto de ampla cooperação cultural, notadamente no campo da seleção e formação dos juízes, que poderá, futuramente, a exemplo do que ocorreu na Europa, estender-se a outros países da América Latina, pelas afinidades sociológicas e culturais que nos aproximam e nos irmanam.

Assim, ao cumprimentar os participantes deste Congresso e especialmente os convidados de outros países, desejo, em nome das entidades promotoras deste evento, expressar-lhes a nossa mais fraterna saudação, desejando-lhes uma estada muito feliz nessa histórica Ouro Preto, patrimônio cultural da humanidade, capital cívica do Brasil e símbolo dos sentimentos mais nobres da alma brasileira, que os acolhe com os ideais de um mundo novo, mais humano, justo e solidário, na certa de que é convivendo que nos conhecemos, conhecendo é que nos compreendemos e compreendendo é que nos tornamos mais fortes e unidos.